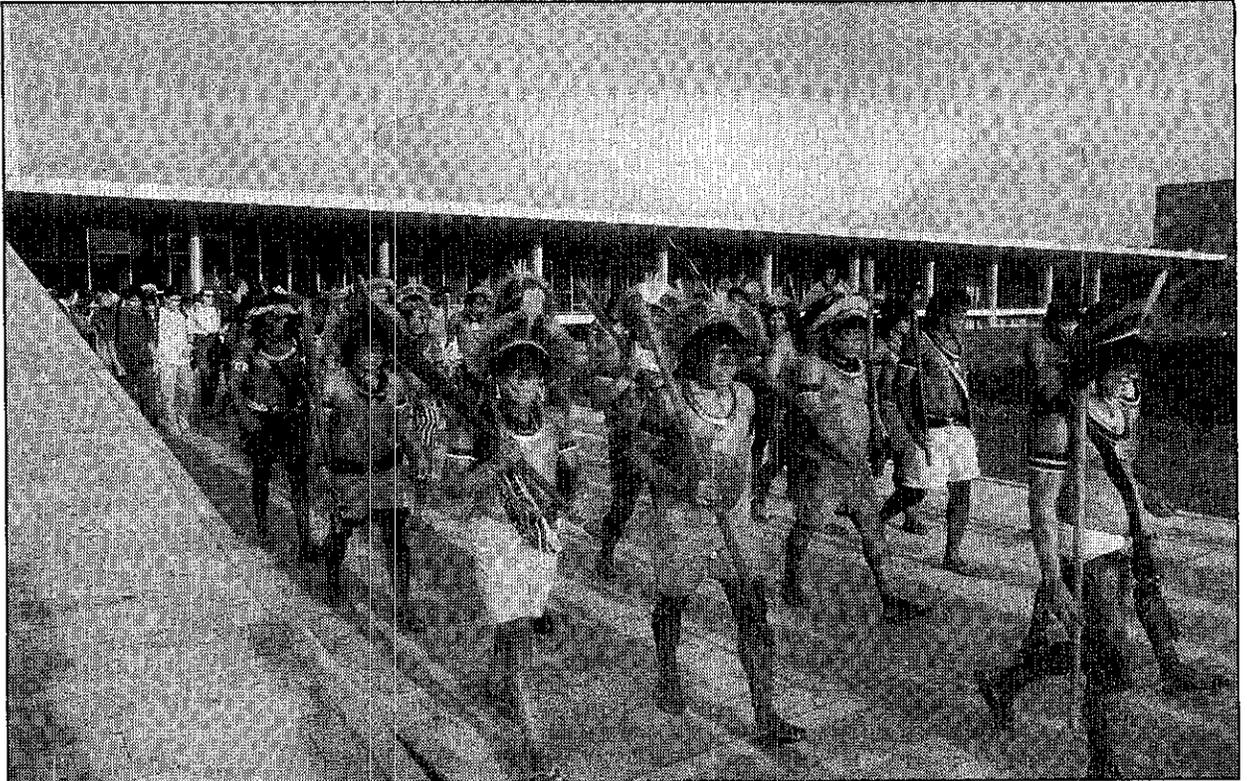


CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Braziliense Class.: Kaiapó
Data 11/08/93 Pg.: 13

JEFFERSON PINHEIRO



Uma reunião do Conselho de Defesa Nacional frustrou as expectativas dos caiapós de serem recebidos

Caiapós vão ao Congresso pela manutenção da tutela

Munidos de duas câmaras de vídeo de última geração, mas vestidos a caráter, um grupo de 142 índios caiapós tentou ontem ser recebido pelos presidentes do Senado, Humberto Lucena, e da Câmara, Inocêncio Oliveira. O grupo, que vem comercializando ilegalmente a madeira nobre extraída da reserva indígena, reivindicava a manutenção da tutela nas mãos da Fundação Nacional do Índio (Funai) na nova versão do Estatuto do Índio que tramita no Congresso Nacional.

Os índios esperaram pacientemente sob o sol brasileiro no gramado em frente ao Congresso, mas não puderam ser recebidos porque, quando finalmente ingressaram na Casa, os presidentes do Legislativo participavam de

uma reunião do Conselho de Defesa Nacional, no Palácio do Planalto.

No final da tarde, os indígenas desistiram do encontro, mas fizeram distribuir um documento onde defendem a manutenção da tutela e os princípios estabelecidos no atual estatuto, inclusive a necessidade de preservar o meio ambiente.

Esta não é a primeira vez que os índios caiapós vêm a Brasília para pressionar o Governo e o Congresso Nacional pela manutenção do regime tutelar para os indígenas. Segundo o responsável pela comitiva, o índio e vereador Tapiêt Kaiapó, em maio passado eles estiveram no Distrito Federal e foram recebidos pelo presidente Itamar Franco.

Tapiêt informou que, na ocasião, "o presidente Itamar fez muitas promessas mas que, até agora, não foram cumpridas". Além da tentativa no Congresso Nacional, os caiapós querem ser recebidos pelos ministros de Minas e Energia, Paulino Cícero; do Meio Ambiente, Coutinho Jorge; e da Justiça, Maurício Corrêa. A todos eles pretendem solicitar o apoio para aprovação da lei que mantém a tutela indígena.

Assassinato — O filho do cacique Xavante Adão foi encontrado morto no domingo na porteira da fazenda Rio Brillhante, no município de Água Boa, Mato Grosso. Os índios querem que a Polícia Federal de Barra do Garças prenda o assassino.